



A escolha da fada do tempo

Alexandre Santos

Artigo sobre o 90º aniversário da escritora Djanira Silva.

Era uma vez uma mulher que jamais envelhecia. Era a fada do tempo – um ser especial criado por Deus com pedacinhos da própria essência para cumprir planos celestiais no mundo dos homens. Mesmo de carne e osso, a fada tinha a natureza dos anjos. Os anos passavam e ela, embora ficasse cada vez mais sábia, jamais perdia a juventude, ficando progressivamente mais bela. Além da beleza, a fada possuía um tipo especial de vigor que, ao invés de esmaecer, tonificava com o passar dos anos. Os que não conseguem enxergar o mundo de Deus – paraíso povoado por seres imunes a pecados sórdidos como a ganância, o egoísmo, a avareza, a inveja, a soberba e a preguiça – não entendem a origem daquele dom, dizendo-o expressões da vaidade, como se beleza ou vigor pudessem ser adquiridos e mantidos pela ciência humana.

A serviço de Deus, a fada surfava os ventos, viajando os quatro cantos do mundo para não deixar a velhice tomar conta do planeta. Na faina cumprida desde tempos imemoriais, a fada do tempo reconhecia parceiras potenciais e as iluminava com tintas das virtudes que recebeu de Deus, fazendo-as exemplo de como o mundo pode ser. Para estas pessoas – que na maioria dos casos não têm consciência de integrar um círculo tão especial, de terem sido escolhidas ou, mesmo, de portar um dom especial – o tempo adquire um sabor diferente, escorrendo com vagar e sem deixar marcas profundas, exultando a sabedoria e o talento.

Entre estes seres únicos, descobertos e escolhidos pela fada do tempo para integrar o círculo de virtudes está a escritora Djanira Silva, cuja vitalidade e vigor intelectual desafiam os tempos, mantendo-a nas lides culturais com entusiasmo adolescente. Mas, Djanira Silva não foi escolhida por acaso. Dizem que, ao deslumbrá-la, além de um brilho especial pleno de nuances, a fada viu e premiou um dos talentos que mais contribuem para a juventude: a capacidade de ver e fazer rir de graças muitas vezes encobertas por cascas sisudas.

E, talvez sem saber, Djanira Silva faz parte de um círculo de virtudes integrado apenas por pessoas de talento e que conseguem atravessar os tempos em contínuo processo de melhoria. Vale dizer que, até hoje não se sabe se a sensibilidade e capacidade artística e intelectual de Djanira foram causa ou efeito da escolha feita pela fada do tempo. O fato é que, a cada dia, Djanira Silva melhora, aguçando a capacidade de traduzir em palavras imagens e sentimentos de um mundo em mudança permanente.

Se o futuro aponta a imortalidade intelectual e artística de Djanira Silva, o passado mostra o trabalho que serviu de base para tudo. Foi lá, sobre uma base de amigos e méritos próprios, independente portanto de escolhas alheias a compreensão do homem comum, onde Djanira Silva começou a construir o invejável currículo que ostenta hoje. De fato, Djanira Silva não alcançou o patamar de excelência por integrar o círculo de virtudes escolhido pela fada do tempo – condição pouco conhecida que, apenas, indica sanidade intelectual, longevidade e beleza interna progressiva – e, sim porque tem méritos próprios para isto.

De qualquer forma, diz a lenda que, no aniversário das pessoas escolhidas, a fada do tempo as visita para renovar e confirmar os dons transferidos. Em 2010, a fada do tempo vai visitar Djanira Silva que, em plena juventude e vigor intelectual aos 80 anos, festejará o aniversário com amigos e leitores construídos ao longo de uma vida de realidades e sinceridades que dignificam a humanidade. Na ocasião, a fada vai se orgulhar da escolha que fez e reconhecer que a repetiria se houvesse necessidade.

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE-PE)